

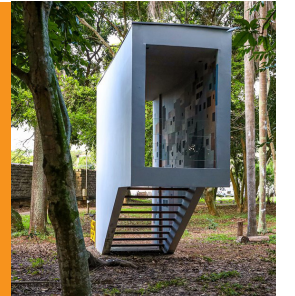
GERAL
CipTEA no
site de
Cariacica » 4



ARTIGO
Ambiente
digital pode
ser tóxico » 2



CULTURA
Discussão
e produção
de arte » 5



Reforma Tributária e seus desafios para o agronegócio

Desafios são enormes pois há uma ruptura muito intensa com o sistema tributário anterior com os novos, passando a incidir sobre operações não impactadas » 3



GUSTAVO VARELLA CABRAL

O tóxico digital

Visitando algumas postagens feitas por jornais locais nas redes sociais, dando conta da nomeação do Colega Hélio Pepe para Juiz do TRE/ES numa lista da qual honrosamente fiz parte, deparei-me com alguns comentários que cravam exatamente o que o escritor Umberto Eco disse certa vez sobre esse fenômeno da modernidade: “as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis”. Outrora, antes do advento dessas plataformas de disseminação de conteúdo, principalmente dos “feicibuques, instagrains e quejandos”, quem tinha algo a dizer, positivo ou negativo, sobre fatos, pessoas e até ideias, resumia-se a dizê-lo em colunas, textos e outras formas de divulgação do pensamento e da crítica, positiva ou negativa, ou, quando pouco, revelava-os no contexto de suas relações pessoais e sociais.

Agora, turbinados pela facilidade de acesso, pelo por vezes planetário alcance de suas falas e mensagens e, mais que isso, na perspectiva de que, ao menos por alguns momentos, sua acanhada e obscura figura desfrutará de algum tipo de importância na vida de quem lê o que postou, muita gente se utiliza desses veículos e oportunidades para deturpar o mérito, difamar não apenas aquele que foi o motivo da notícia veiculada, mas terceiros que absolutamente nada ou pouca coisa têm com o fato.

Não que esse comportamento seja novo, afinal a fofoca e a maledicência gratuitas são hábitos humanos desde tempos imemoriais, que encontram abrigo no cotidiano de muitos, mormente daqueles que não conseguem, por força de um sem-número de deficiências pessoais, construir alguma coisa digna e merecedora de elogios por si só, preferindo destruir a obra de seus alvos para trazê-los ao rés do chão de sua mediocridade. Mas, como sabemos todos, a popularização e a já mencionada singularidade de uso desses disseminadores de conteúdo (bom ou

contaminado) que são as redes sociais, deram a essas figuras uma amplitude de fala inédita e, considerando a repercussão quase sempre imparável e impunível de suas condutas, extremamente tóxica.

Não basta aos mesmos manifestarem seu desprezo pelo resultado de determinado processo, ou por qualquer fato no qual seus adorados ou preferidos tenham sido preteridos: eles, na maior parte das vezes sem nenhum conhecimento sobre a pessoa mencionada, sua vida, seus valores, dores e amores, tampouco sobre os mecanismos que permearam sua escolha, nomeação ou homenagem recebida, desandam a esputar sobre o(a) mesmo (a) um rol de imprecações e referências negativas, uma sorte de associações e vinculações que só me reforçam a crença de, intimamente, sabedores do ressentimento que lhes oprime ou da carga negativa que carregam para as suas vidas, socializar ou dar publicidade aos mesmos serve-lhes de consolo ou alento, na perspectiva de que acharão outros iguais capazes de “curti-los”, diminuindo sua carga, ou depuran-

do o mal que ostentam. Aliás, quase sempre esse tipo de comportamento vem atrelado a outro: quando resolvem aplaudir ou comemorar o feito de seu preferido agraciado, não se resumem a louvá-lo ou ao seus predicativos, mas somam a eles comentários depreciativos sobre os outros que não tiveram a mesma sorte ou alcançaram semelhante resultado, o que termina por diminuir o valor e o mérito de seus próprios homenageados, afinal, como ocorre no futebol, uma vitória do time do coração sobre um adversário igualmente qualificado só reforça a beleza e a importância da conquista, ao passo que dizer que a equipe perdedora era composta por uma chusma de pernas de pau, jogadores que sequer sabiam “quem” era a bola, transforma o êxito quase que numa obrigação ordinária, diante de tão fracos oponentes.

São coisas do nosso tempo, como muitos diriam? Não acredito.

Há até casos em que, a pretexto de valorizar alguém ou seus méritos e, subliminarmente, sugerir que seu ato de júbilo é fruto de equilibrada

reflexão ou iniciativa, algumas pessoas acentuam pretensos deméritos ou condições de outros merecedores de idênticas homenagens. Lembro sempre, em casos tais, de um caso dos muitos que ouvi do meu saudoso Amigo e Professor Feu Rosa. Uma vez, na cerimônia de entrega de um dos muitos diplomas e medalhas que recebeu em vida, estava ele numa solenidade numa Câmara Municipal capixaba quando o Presidente, microfone na mão, estufou o peito e bradou: “Essa Casa é uma casa democrática. Aqui todos são iguais e tratados da mesma forma, independentemente de suas condições sociais, econômicas, etc. Vejam vocês que hoje estamos entregando o diploma tal ao Des. Feu Rosa, um homem assim e assado, dignatário de tais e tais comendas, intelectual, autor de livros, Presidente do Tribunal, uma figura à frente de seu tempo, mas também estamos homenageando Seu Fulano, ignorante, analfabeto, que não tem sequer uma sepultura para receber seu corpo, burro, cachaceiro, e coisa e tal...”, provocando risos na plateia e o pasmo dos familiares do re-

ferido homenageado.

Episódios e fatos tais me fazem imaginar, além da convicção sobre a já decantada mediocridade que aparelha a vida dessas pessoas, que elas devem acordar todos os dias e, na faina do asseio pessoal, miram sua imagem no espelho e desejam a si próprios “um mau dia”! Já se disse que o ódio e o rancor são como venenos que nós mesmos ingerimos, pensando que vão afetar nossos desafetos. Isso é uma verdade absoluta já que ouvir e ver são fenômenos sensoriais próprios de nossos órgãos corporais, mas escutar, e enxergar, opções de cada um. Tal e qual acontece na escolha entre contemplar (e calar) diante de fatos que nos desagradam, e agir destrutiva e maledicentemente, quando não conseguimos alcançar os mesmos resultados ou degraus pisados pelo outro de quem nutrimos inveja. No instante que optamos por isso, o que no fundo estamos fazendo é exibir em público, cada dia mais numeroso, a extensão de nossos defeitos, a vastidão de nossos horrores e desgostos íntimos, a pequenez de nossos caracteres.

Seja no impresso ou no digital

Aqui você publica, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



h)ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

h)ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260
Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim
Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Andressa Mota
Thauane Lima
Mariana Cicilioti
João Otávio Carvalho
Esthefany Mesquita
Thierry Khalil

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Reforma tributária no agro é desafios para produtores

Entre 2026 e 2032, os produtores rurais enfrentarão um período importante de transição

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

Aprovada em 2024, a Reforma Tributária implementará mudanças significativas no sistema tributário brasileiro, com impactos diretos no setor agropecuário. Embora, anuncie avanços importantes, como a redução de alíquotas para produtos do campo e a desoneração das exportações, a transição para o novo modelo e o potencial aumento da carga tributária para alguns produtores demandam atenção e preparo.

A reforma promoverá a substituição de cinco tributos sobre o consumo (ICMS, ISS, PIS, Cofins e IPI) pelo Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) Dual, compos-

to pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), de competência federal, e pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), de competência estadual e municipal.

Uma notícia positiva para o setor é a redução de 60% nas alíquotas do IBS e da CBS para produtos agropecuários, aquícolas, pesqueiros, florestais e extrativistas vegetais in natura. Com essa redução, a alíquota efetiva para esses produtos será de aproximadamente 10,6%.

Segundo Paulo Henrique Barbosa, advogado e contador especialista em Direito Tributário, o período de transição será desafiador. “Com certeza o período de transição será bastante desafiador para os contribuintes, já que a partir de 2026 já passam a valer as novas regras. A partir de 2027, PIS/COFINS deixam de existir completamente e a CBS a substituirá”, explica.

O especialista também aponta para a magnitude da mudança. “Os desafios são enormes pois há uma ruptura muito intensa com o sistema tributário anterior, com os novos tributos passando a incidir sobre operações não impactadas anteriormente”, analisa.

Apesar dos desafios, Barbosa destaca um ponto positivo da reforma para a população em geral. “Sem sombra de dúvidas a desoneração do IBS/CBS aos produtos integrantes da cesta básica é uma grande vitória que tende a beneficiar a população de modo geral, já que os itens classificados como de primeira necessidade não serão afetados por esses imposto”, conclui.

Outro ponto de destaque é a alíquota zero para itens da cesta básica, incluindo alimentos essenciais como arroz, feijão, leite, manteiga, peixes, açúcar,



DIVULGAÇÃO

Alíquota zero passará a valer para alimentos que fazem parte da cesta básica da população brasileira



“Há uma ruptura muito intensa com o sistema anterior com os novos tributos”

Paulo Barbosa, tributarista

macarrão, sal, farinha de mandioca e de milho, além de fórmulas infantis e outros produtos específicos.

As exportações de produtos agropecuários também serão desoneradas de tributos, um incentivo à competitividade do Brasil no mercado internacional.

Não contribuinte

Para os pequenos produtores rurais com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões, haverá a opção de não serem contribuintes do IBS e da CBS. Nesse caso, os compradores de suas mercadorias poderão se beneficiar de

crédito presumido, buscando reduzir a carga tributária na base da produção agropecuária.

Em contrapartida, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) terá alíquotas progressivas entre 8% e 16%, o que pode elevar a tributação nas transferências de propriedades rurais.

Entre 2026 e 2032, os produtores rurais enfrentarão um período de transição, no qual deverão lidar simultaneamente com o sistema tributário atual e o novo, o que exigirá uma gestão tributária ainda mais complexa.

Diante desse novo cenário, a

orientação para os produtores rurais é buscar informações detalhadas e se preparar para as mudanças, a fim de garantir a sustentabilidade e a competitividade de seus negócios no mercado.

“A desoneração do IBS/CBS aos produtos integrantes da cesta básica é uma grande vitória para a população”

Seja no impresso ou no digital

Aqui você publica, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



Carteira de Identificação TEA no site de Cariacica

Documento serve para facilitar a identificação e o acesso a direitos básicos e essenciais de autistas

REDAÇÃO MULTMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Quem precisa solicitar a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CipTEA) do município de Cariacica, é simples. Lançado no mês de abril, o documento, que garante os direitos das pessoas que estão dentro do espectro autista é fácil, pode ser solicitado pelo site da Prefeitura de Cariacica. Quando a carteirinha estiver pronta, o usuário será comunicado via mensagem de texto, por SMS, no celular cadastrado.

Após o cadastro, os dados passarão por uma avaliação da equipe responsável, apenas para confirmar as informações. Diante disso, será disponibilizada a versão digital da CipTEA, por meio de um aplicativo. No entanto, o portador do documento também terá a opção de receber a versão física.

Ao realizar o cadastro, automaticamente as informações são enviadas para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), responsável pela região onde o município está inscrito.

Após análise de um técnico responsável, o próprio sistema de cadastro vai informar, via mensagem de SMS, que a carteirinha está disponível no formato digital no aplicativo Captar Cidadão (que pode ser baixado na loja de aplicativos do celular do usuário).

Posteriormente, quando pronta, a carteirinha física vai ser entregue no Centro Administrativo da Prefeitura, localizado na Avenida Alice Coutinho, em Vera Cruz. Para confeccionar a carteira, a pessoa precisa acessar o link pelo próprio computador ou pelo celular, preencher o formulário com todas as informações necessárias e anexar os documentos solicitados.

A família que encontrar alguma dificuldade para realizar o cadastro também poderá pedir auxílio em qualquer um dos oito Cras do município.

A Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (CIPTEA) serve para facilitar a identificação e o acesso a direitos básicos e essenciais para pessoas com autismo, garantindo atenção integral e prioritária em serviços públicos e privados. Ela permite que a pessoa com TEA seja reconhecida e tenha acesso a atendimentos preferenciais, evitando constrangimentos e a necessidade de carregar laudos para comprovar a condição.



Para confeccionar a carteira, a pessoa precisa acessar o site da prefeitura e preencher o formulário com todos os dados necessários

Crédito para empreendedores

PEQUENOS NEGÓCIOS podem se inscrever de forma gratuita para participarem da Rodada de Crédito nesta quinta-feira (15). A iniciativa é uma parceria entre o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae/ES), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes). O evento acontece das 8h às 12h, no 3º andar da Findes.

“A Rodada de Crédito é voltada para linhas de capital de giro e pequenos investimentos para empresas atuantes no mercado. Essa rodada é uma grande oportunidade para os pequenos negócios acessarem Crédito facilitado e com taxas diferenciadas”, explicou a Interlocutora do Programa de Acesso ao Crédito do Sebrae/ES, Patrícia Queiroz.

O Sebrae/ES disponibilizará



A Rodada de Crédito é voltada para linhas de capital de giro

consultores para atendimento no local, orientando sobre gestão empresarial, finanças e planos de negócios. “Também vamos esclarecer dúvidas sobre o Fampe, que é o Fundo de Aval

das Micro e Pequenas Empresas. As mulheres empreendedoras têm, inclusive, um incentivo extra. Os negócios que tiverem uma mulher como sócia administradora podem usar até 100%

da garantia complementar do Fampe para apresentar no Bandes e, assim, acessar o crédito”, completou Patrícia.

O Fampe é uma ferramenta oferecida pelo Sebrae para ajudar a superar a barreira da exigência de garantias em financiamentos, permitindo que mais empresários tenham acesso a recursos financeiros para expandir seus negócios. A parceria com o Bandes possibilita condições diferenciadas de crédito, como taxas mais atrativas e prazos ajustados à realidade dos pequenos negócios.

“Essa rodada é uma grande oportunidade para os pequenos negócios”

Patrícia Queiroz, interlocutora

Parque e galeria: todos os espaços para a arte

Castiel Vitorino Brasileiro e Natan Dias repercutem novo projeto no Parque Casa do Governador

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

GIULIANO DE MIRANDA

O Parque Cultural Casa do Governador, na Praia da Costa, em Vila Velha, iniciou a primeira edição do Ciclo de Formação de Educadores da Escola Viva de Artes (EVA). O objetivo é apresentar um programa de práticas, pesquisa e ações no contexto nacional e internacional sobre arte, patrimônio e meio ambiente. O parque é um espaço de vivência, experimentação e troca de conhecimentos.

EVA é um projeto que promove encontros com a natureza e a cultura por meio da produção de experiências em arte. “A primeira edição é o início da materialização de um grande projeto pedagógico que estamos implementando no Parque Cultural Casa do Governador. Ele é a defesa e a crença na educação como instrumento de modificação social e dos educadores, como multiplicadores. Acreditamos que a promoção de encontros entre indivíduos plurais, complexos e diversos cria um sistema imunológico que nos vivifica, resguardando as diferenças como um verdadeiro tesouro”, define o diretor pedagógico, Nathan Braga.

O Ciclo acontecerá nos meses de maio, junho e julho em módulos presenciais e virtuais, e as formações serão ministradas por pessoas reconhecidas em suas



Os dois artistas comentam não só o novo espaço, mas a importância da democratização e valorização da cultura no Espírito Santo

áreas de atuação, do Espírito Santo e de outros estados do Brasil.

Esse primeiro evento contou com a participação de Castiel Vitorino Brasileiro e Natan Dias com o tema “Nossos mais velhos e as tecnologias ancestrais”. Eles conversaram com **ES Hoje** e explicaram a importância do ‘Cicla EVA’. Para Natan, é um debate público importante na medida em que coloca outras pessoas, artistas e educadores a par do que estamos discutindo. “Tanto do nosso trabalho quanto da arte brasileira. Sendo em um parque, fica ainda mais interessante”, disse.

Já Castiel comemorou. “Muito feliz de estar nesse espaço de Arte Educação, tenho familiaridade com isso em função do meu ateliê, que é também um espaço de Arte Educação. Portanto, é uma oportunidade muito interessante para conversarmos com educadores do estado, tendo em vista que serão essas pessoas que estarão na linha de frente com o público, falando sobre nossas obras. Além disso, construir esse momento com o amigo Natan, é especial, temos uma longa relação de amizade”.

ES Hoje: Qual é a proporção de artistas negros e capixabas dentro das galerias do Espírito Santo?

Castiel: A exceção é uma questão de situação, eu sou exceção. Dependendo do espaço, não sou exceção sempre. Ser isso, em certa medida, é também uma escolha. Escolho estar em um espaço, estar na galeria, no parque. É claro que essa escolha não resolve uma história e quando eu entro nesses espaços e sou a única, a história já está acontecendo e a minha presença por si só, não vai resolver nada, ela será uma presença.

O parque é um lugar onde eu sei o que fazer, o que levar, como agir, me deixa à vontade. Nas galerias o que podemos fazer?

Castiel: História das galerias enquanto instituição classicista, branca e eurocentrada, isso já existe faz muito tempo, e minha arte sendo feita ou não, continuará existindo. A questão é como eu posso conseguir construir uma presença que me faça segura pelo tempo em que estarei apresentando meu trabalho, como aqui no parque. Enfim, é

preciso contar as histórias.

A arte de vocês é somente inspiração?

Natan: Quando pensamos no fazer escultórico, não há possibilidade de erro. Um exemplo é essa estrutura do parque que tem três toneladas e se isso, por algum erro de cálculo cai, é um grande problema. O meu trabalho é fazer incessantemente. Não me acho genial e, por isso mesmo, faço muitas vezes para encontrar algo que eu ache realmente interessante. E quanto maior o nosso repertório artístico, maior a nossa própria co-brança. Se pensarmos em uma escultura que se pretende durar mais de cem anos, o cálculo é o pensamento da estrutura que se propõe tem que pensar no futuro e na durabilidade. Essa angústia pelo melhor, é uma constante no ateliê, um trabalho

sem fim, portanto, longe de ser apenas inspiração.

Castiel: Nesse sentido também reside a diferença entre galeria e parque, porque a galeria é muito comercial, vender a sua obra e perpetuar seu trabalho através disso. Já o parque, sendo um espaço de formação de arte, vai conseguir agregar uma compreensão do público em relação ao seu trabalho.

Existe preocupação com retrocesso nas políticas culturais em relação à política no futuro?

Natan: A questão para nos protegermos é tentar criar uma base, uma estrutura, juntar pessoas e caminhos que não nos deixem à mercê da política institucional. Criar ferramentas de proteção.

Castiel: Políticas públicas de fomento a Arte são importantes e instituições e espaços como esse, precisam de muita atenção, para que não seja uma política de um governo e sim de Estado. Nossas obras e trabalhos movimentam muito além do que a produção em si, é toda uma cadeia no entorno, uma movimentação que envolve muita gente, equipe.



“É uma oportunidade muito interessante para conversarmos com educadores do estado”